

VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS

Duas Escolhas, Dois Governos

Toda escolha revela quem está governando a nossa vida

TEMA

Abraão e Ló enfrentaram a mesma crise e tomaram decisões completamente diferentes. O problema não era a terra, mas quem governava o coração de cada um.

TEXTOS-BASE

Gênesis 13:5-18 | Gênesis 19

AUTORIA

Pr. Valcenir Silva

ORGANIZAÇÃO

Ítalo Moia

INTRODUÇÃO

A mesma crise, duas decisões diferentes

Abraão e Ló viviam juntos. Eram da mesma família, caminhavam pela mesma estrada, adoravam ao mesmo Deus. E chegou o dia em que os dois enfrentaram exatamente o mesmo problema.

A terra não comportava mais os dois. Os rebanhos cresceram, os pastores começaram a brigar, e ficou claro que era preciso separar. Não foi uma crise inventada, nem culpa de um ou de outro. Foi uma situação real, daquelas que aparecem na vida de qualquer família.

O mesmo problema, a mesma hora, as mesmas opções na mesa. E, mesmo assim, os dois tomaram decisões completamente diferentes.

O problema nunca foi a terra. Terra era só o assunto. O que estava em jogo era quem governava o coração de cada um.

Duas pessoas podem passar pela mesma dificuldade e sair dela em direções opostas, porque a escolha não nasce da situação. A escolha nasce de quem está no comando.

E é isso que esta mensagem quer colocar diante de você:

GUARDE ISTO

Toda escolha revela quem está governando a nossa vida.

Não é o que você diz que revela quem governa você. É o que você escolhe. Na hora de decidir, aparece quem manda de verdade na sua vida.

PRINCÍPIO 1

O governo de Deus escolhe por princípios; o governo humano escolhe por vantagens

Abraão, sendo o mais velho e tendo todo o direito de escolher primeiro, ofereceu a escolha ao sobrinho. Deixou Ló decidir. E Ló decidiu.

"Olhou então Ló e viu todo o vale do Jordão, todo ele bem irrigado, até Zoar; era como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito. Isto se deu antes de o SENHOR destruir Sodoma e Gomorra."

Gênesis 13:10 (NVI)

Ló escolheu todo o vale do Jordão e partiu em direção ao leste, e ali os dois se separaram. Ele levantou os olhos e escolheu o que parecia melhor.

Fez a conta que qualquer pessoa faria. Terra bem irrigada dá mais pasto, mais pasto sustenta mais rebanho, mais rebanho significa mais riqueza. Do ponto de vista da vantagem, ele acertou em cheio.

Só que existe um detalhe que a Bíblia coloca quase de passagem e que muda tudo: aquilo se deu antes de o Senhor destruir Sodoma e Gomorra. O melhor pedaço da região era exatamente o lugar marcado para a destruição. O olho de Ló viu o verde e não viu o fim.

Os olhos mostram o agora. Eles não mostram o depois.

Abraão ficou na terra de Canaã, enquanto Ló mudava o acampamento para perto de Sodoma. Abraão abriu mão da vantagem e confiou na promessa. Ficou com a parte que ninguém escolheu, e ficou de bom grado, porque a segurança dele não estava na qualidade do terreno. Estava na palavra de Deus.

Ló foi guiado pela aparência.

Abraão foi guiado pelos princípios.

Essa é a diferença entre os dois governos, e ela aparece na pergunta que cada um faz antes de decidir.

Quem é governado por Deus pergunta: "O que agrada ao Senhor?"

Quem governa a própria vida pergunta: "O que é melhor para mim?"

A primeira pergunta coloca Deus no centro da decisão, busca direção e às vezes custa caro no começo. A segunda coloca você no centro, busca proveito e parece barata no começo, mas cobra o preço depois.

E nem é o caso de dizer que Ló era um homem mau. Ele não era. Ele apenas decidiu com os olhos, e não com os princípios. E foi o bastante.

Aplicação

Muitas perdas espirituais começam quando escolhemos apenas pelo que vemos e não pela direção de Deus.

Pense nas decisões que você já tomou olhando só para o que parecia bom naquele momento: a proposta que pagava melhor, a mudança que parecia mais confortável, a companhia que era mais fácil. Nada disso é errado por si só. O problema não está na vantagem. O problema está em deixar a vantagem decidir sozinha.

Quando a vantagem manda, Deus vira consultor: a gente decide primeiro e depois pede a bênção. Quando Deus governa, a ordem se inverte. Primeiro se busca a direção, depois se olha o mapa.

Ló ganhou o melhor pedaço de terra da região. E foi justamente esse melhor pedaço que o levou para perto de Sodoma.

GUARDE ISTO

Quem escolhe pelas vantagens pode ganhar o momento, mas perder o propósito.

PRINCÍPIO 2

O modelo de governo determina o destino da família

Aqui a mensagem fica mais séria, porque agora não se trata mais só de você.

Ló escolheu Sodoma por causa da prosperidade. Não foi para lá porque era um lugar espiritualmente bom, mas porque era um lugar economicamente bom. Abraão permaneceu onde Deus o havia colocado, não porque fosse melhor, mas porque era o lugar de Deus.

E o tempo passou. Ninguém escolhe um lugar e para ali. Os filhos crescem ali, os casamentos se formam ali, os valores da casa se moldam ali. O que você escolhe como endereço vira, com os anos, o ar que a sua família respira.

O capítulo 19 de Gênesis conta onde a escolha de Ló terminou.

Ló perdeu a paz. Foi buscar tranquilidade e acabou vivendo dentro de uma cidade que Deus decidiu destruir. Quando avisou os genros do perigo, ninguém levou a sério. O homem que morava em Sodoma havia perdido o peso da própria palavra dentro da própria família.

Ló perdeu a esposa. A Bíblia registra com uma frase seca e triste:

"Mas a mulher de Ló olhou para trás e se transformou numa coluna de sal."

Gênesis 19:26 (NVI)

Ele conseguiu sair da cidade. Mas a cidade não tinha saído de dentro da casa dele.

Ló perdeu a influência. Não convenceu ninguém, não conseguiu conduzir a própria família, saiu carregando quase ninguém. E perdeu quase todo o seu patrimônio: foi para o vale atrás de prosperidade e saiu de lá praticamente com a roupa do corpo.

E o mais triste vem depois. O único legado permanente das escolhas de Ló foi uma herança de dor para as gerações seguintes.

A Bíblia conta, com sobriedade, que na caverna onde Ló foi parar aconteceu o que não deveria acontecer entre um pai e as filhas. O ponto aqui não é a cena. É o que nasceu dela.

"A mais velha teve um filho, e deu-lhe o nome de Moabe; este é o pai dos moabitas de hoje. A mais nova também teve um filho, e deu-lhe o nome de Ben-Ami; este é o pai dos amonitas de hoje."

Gênesis 19:37-38 (NVI)

Desses dois filhos saíram dois povos, os moabitas e os amonitas, que se tornaram por séculos adversários do povo de Israel. A dor não terminou naquela caverna. Ela atravessou gerações.

Ló acumulou riquezas em Sodoma, mas deixou uma maldição como herança para seus descendentes.

Ele ganhou o vale e perdeu a família.

Enquanto isso, Abraão, o homem que ficou com a sobra, recebeu novas promessas. Foi justamente depois da separação, quando ficou com a parte menor, que Deus falou com ele de novo e ampliou tudo o que havia prometido. Ele se tornou pai de uma nação, e o seu legado foi de fé, de aliança e de bênção. Deus havia dito a ele: "e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados" (Gênesis 12:3). Não uma família, não um clã. Todos os povos da terra.

Ló ficou com a melhor terra e deixou uma herança de dor. Abraão ficou com a terra que sobrou e deixou uma herança de bênção.

A terra não decidiu nada. O governo decidiu tudo.

Aplicação

O ambiente que você escolhe hoje será a cultura que seus filhos viverão amanhã.

Os seus filhos não vão herdar as suas boas intenções. Vão herdar o ambiente onde você os colocou: o que se fala na mesa, o que se acha normal dentro de casa, o valor que se dá à igreja e à Palavra de Deus. Você pode explicar ao seu filho o que é certo, mas ele vai aprender de verdade o que viu funcionando dentro de casa.

Ló nunca disse aos filhos que Sodoma era o padrão. Ele apenas morou lá. E isso bastou.

Por isso a escolha de um pai e de uma mãe nunca é uma escolha pessoal. É sempre uma escolha por mais gente do que eles imaginam.

GUARDE ISTO

Pais escolhem ambientes; filhos herdam culturas.

PARA A SEMANA

Frases para guardar

“ Toda escolha revela quem está governando a nossa vida.

“ Ló foi guiado pela aparência. Abraão foi guiado pelos princípios.

“ Quem escolhe pelas vantagens pode ganhar o momento, mas perder o propósito.

“ Pais escolhem ambientes; filhos herdam culturas.

“ Os olhos mostram o agora. Eles não mostram o depois.

“ A terra não decidiu nada. O governo decidiu tudo.

Perguntas para pensar durante a semana

1. Nas suas últimas decisões importantes, você perguntou o que agrada ao Senhor, ou perguntou o que era melhor para você?
2. Existe alguma escolha na sua vida hoje que está sendo feita só pelo que os olhos veem?
3. Se os seus filhos herdassem exatamente o que se vive na sua casa hoje, o que eles herdariam?
4. O que Deus está pedindo que você abra mão agora, e que você ainda está segurando porque parece vantajoso?

CONCLUSÃO

Dois olhares

Ló olhou. Ninguém mandou ele olhar. Ele levantou os próprios olhos, mediu a terra com o próprio critério e escolheu sozinho. Não houve oração, não houve consulta, não houve espera.

Abraão não fez isso. Ficou onde estava e esperou. E foi aí que Deus falou: "Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló separou-se dele: 'De onde você está, olhe para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste'" (Gênesis 13:14).

A diferença está inteira aqui.

Ló levantou os próprios olhos. Abraão esperou Deus mandar olhar.

Um olhou porque quis. O outro só olhou quando Deus disse para olhar. Um escolheu o horizonte que enxergava. O outro recebeu o horizonte de Deus, e esse horizonte era maior: norte, sul, leste e oeste. Ló pegou um pedaço. Abraão recebeu tudo em volta.

Essa é a diferença entre viver de oportunidades e viver de promessas. Quem vive de oportunidades corre atrás do que aparece. Quem vive de promessas espera o que Deus fala.

E não é uma decisão que se toma uma vez na vida. Todos os dias decidimos entre dois governos: o governo da aparência e o governo da Palavra de Deus. Um decide pelo que se vê, o outro decide pelo que Deus diz.

A nossa escolha não define apenas o nosso futuro. Ela define também o legado que deixaremos para a próxima geração.

Ló deixou Moabe e Ben-Ami. Abraão deixou uma nação e uma bênção para todos os povos da terra. Nós vamos deixar alguma coisa também, porque não existe a opção de não deixar nada. O que será deixado está sendo decidido agora, nas escolhas de hoje.

Quem governa a vida pelos olhos pode conquistar um vale e perder uma geração. Quem governa a vida pela voz de Deus talvez abra mão de vantagens momentâneas, mas constrói um legado que abençoa gerações.